



Ô QUE A DISTÂNCIA REVELA VOLUME IV

DIÁLOGOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO
COMO LÍNGUA ADICIONAL

ORGANIZADORAS

FRANCISCA CORDELIA OLIVEIRA DA SILVA
MICHELLE MACHADO DE OLIVEIRA VILARINHO



UnB



O QUE A DISTÂNCIA REVELA

VOLUME IV

DIÁLOGOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO
COMO LÍNGUA ADICIONAL

ORGANIZADORAS

FRANCISCA CORDELIA OLIVEIRA DA SILVA

MICHELLE MACHADO DE OLIVEIRA VILARINHO

Brasília,
FUB/UAB
2017

© 2016 Universidade de Brasília

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Silva, Francisca Cordelia Oliveira da. (Organizadora)

Diálogos em português brasileiro como língua adicional / Organizadoras F. Cordelia da Silva, Michelle Machado de Oliveira Vilarinho – Brasília: Universidade Aberta do Brasil, UAB, UnB, 2017.1

244 p. : il.; 21 cm. (O que a distância revela; 4).

Inclui bibliografia ao final de cada capítulo.

ISBN 978-85-64184-06-0

1. Práticas pedagógicas. 2. Multimeios, ensino. 3. Material didático, elaboração. 4. Textual, gênero. 5. Linguística, diversidade. 6. Aprendizagem, língua portuguesa. I. Título.

CDD – 410

República Federativa do Brasil

Dilma Rousseff

Universidade de Brasília

Reitor: Prof. Dr. Ivan Camargo

Vice Reitora: Prof^ª. Dr^ª. Sônia Nair Bão

Coordenação UAB/UnB

Coordenação Geral: Prof^ª. Dr^ª. Nara Maria Pimentel

Coordenação Adjunta: Prof. Dr. Rui Seimetz

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/EaD

Coordenadora Geral: Prof^ª. Dr^ª. F. Cordelia Oliveira da Silva

Coordenadora de Tutoria: Prof^ª. Dr^ª. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Conselho Editorial

André Lúcio Bento – CEPADIC/UnB

Carmem Jená Caetano – FCE/UnB

Dina Maria Martins Ferreira – UECE

Edna Cristina Muniz da Silva – UnB

Elizete Kreutz – Univates/RS

F. Cordelia Oliverira Silva – UnB

Josenia Antunes Vieira – UnB

Maria Carminda Bernardes Silvestre – ESTG-IP-Leiria Portugal

Regina Celan – PUC/SP

Regina Maria Pagliuchi da Silveira – PUC/SP

Joana Ormundo – UESP

Autores

Ana Adelina Lôpo Ramos

Cibele Brandão

Flávia de Oliveira Maia-Pires

Janaína de Aquino Ferraz

Marcia Niederauer

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Orlene Lúcia de Saboia Carvalho

Rodrigo Albuquerque

Diagramação

Gráfica Logpress

Sumário

- 19** **Princípios teórico-metodológicos em práticas pedagógicas de Português Brasileiro como Língua Adicional – PBLA**
Ana Adelina Lôpo Ramos
- 51** **Multimeios no Ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional: entre o analógico e o digital, parâmetros multimodais para elaboração de material didático**
Janaína de Aquino Ferraz
- 79** **Colocações e Português Brasileiro como Língua Estrangeira**
Orlene Lúcia de Saboia Carvalho
- 107** **O papel do léxico na aprendizagem de língua**
Michelle Machado de Oliveira Vilarinho
- 139** **Dicionários para aprendizagem de línguas: propósito e público-alvo**
Flávia de Oliveira Maia-Pires
- 169** **A noção de gêneros textuais no ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional (PBLA): por uma prática centrada na cena genérica**
Rodrigo Albuquerque
- 195** **Recursos para outras inter-ações em sala de aula de Português Brasileiro como Língua Adicional**
Marcia Niederauer
- 231** **Diversidade linguística no ensino de Português como Língua Adicional (LA)**
Cibele Brandão

APRESENTAÇÃO

O capítulo ***Princípios teórico-metodológicos em práticas pedagógicas de Português Brasileiro como Língua Adicional - PBLA***, como o próprio título sugere, aborda os fundamentos das teorias que servem de base à prática pedagógica nesse contexto de letramento. Estão contemplados desde as distinções didático-pedagógicas entre o ensino de L1 e de LA, os conceitos de aquisição e de aprendizagem, o ambiente de imersão e de não-imersão, até a concepção e aplicação das abordagens, das técnicas e de recursos utilizados nesses processos. São considerações gerais que poderão contribuir, de algum modo, para a compreensão dos temas tratados nos outros capítulos deste livro.

No capítulo ***Multimeios no Ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional: entre o analógico e o digital, parâmetros multimodais para elaboração de material didático***, abre-se espaço para tratar das demandas que surgem no processo de elaboração de materiais didáticos em plena era da digitalização. Entram em pauta a Multimodalidade e os Multiletramentos como propostas teóricas que contribuem para o ensino de línguas. A atualidade pede leitores preparados para lidar com as diferentes mídias circulantes e diante disso a formação de docentes atentos a essa demanda traz à berlinda dos estudos linguísticos a importância de incluir na agenda das licenciaturas em letras uma reflexão sobre o texto além do verbo e sobre como os significados são produzidos multimodalmente com o objetivo de oportunizar aos licenciandos a prática na elaboração de mídias voltadas ao ensino de línguas.

O capítulo ***Colocações e Português Brasileiro como Língua Estrangeira***, como evidencia o título, aborda as colocações em português brasileiro. Explicita-se o conceito de colocações por meio de exemplos e da contraposição com outros tipos de coocorrências lexicais, como as expressões

idiomáticas (*armar um barraco*), os binômios (*cão e gato*) e as fórmulas de rotina (*Com licença*). O direcionamento pedagógico é para os professores de português brasileiro como língua estrangeira, o que não exclui a possibilidade de se fazer uso das reflexões apresentadas para os contextos de ensino de segunda língua, dada a centralidade e relevância das colocações no processo de aprendizagem e aquisição de uma língua desconhecida. Exerce papel central no trabalho com as colocações a Linguística de Corpus, com suas preciosas ferramentas digitais.

No capítulo ***O papel do léxico na aprendizagem de língua***, é exposta a interface do léxico com outras áreas da Linguística, tendo em vista que o léxico possui características sintática, morfológica, fonológica, semântica e pragmática. O léxico tem relação com outras áreas da Linguística, apresenta certa interdependência em vista da autonomia no uso. Além disso, entidades que constituem o significado são abordadas para que se entenda o modo como o significado se constrói. Tanto a interface do léxico, quanto a construção do significado são apresentados com foco na aprendizagem de língua.

O trabalho, denominado ***Dicionários para aprendizagem de línguas: propósito e público-alvo***, apresenta aspectos da Lexicologia e da Lexicografia para o ensino e a aprendizagem do português brasileiro como segunda língua (L2) e como língua estrangeira (LE). São expostos atributos do léxico, sua relação com os dicionários e com os usuários e aprendizes de línguas. Destaca-se a relevância das informações lexicográficas como ferramentas úteis para auxiliar o aprendiz a compreender e a produzir textos de qualidade. O dicionário é apresentado como uma obra que vai além da consulta de significados e de ortografia das palavras; é abordado como uma fonte a mais de informações sobre língua e cultura de certa comunidade linguística. Demonstra que este recurso está disponível ao aprendiz, que pode utilizá-lo para fazer consultas rápidas e pontuais ou para explorar de modo mais acurado o conteúdo linguístico e extralinguístico.

Por último, há uma sugestão de estratégia de uso de dicionários para o ensino e aprendizagem de língua, com a finalidade de estimular o interesse dos professores e aprendizes a explorar as possibilidades de utilização deste rico material.

O contexto de PBLA convoca um olhar para os gêneros textuais fortemente vinculado às práticas sociais dos interlocutores que se inserem na cena genérica, surgindo como uma demanda natural da língua em uso efetivo. Com base nessa demanda, foi objetivado, no capítulo ***A noção de gêneros textuais no ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional (PBLA): por uma prática centrada na cena genérica***, propor reflexões orientadas para uma prática pedagógica ancorada na noção de gêneros textuais, aplicadas ao contexto de ensino de PBLA. Nosso estudo, de base sociointeracional, considera serem indissociáveis língua, contexto e cognição, assumindo, desse modo, que o debate relativo ao gênero convoca a dialética interioridade-exterioridade. Nossa concepção de gêneros se afilia com as contribuições sócio-históricas e dialógicas de Bakhtin (2006 [1929], 2010 [1992]), em sintonia com o cenário de ensino de PBLA inscrito nas concepções vigotskianas (1986 [1962], 1978, 2008). Ao encontro dessa perspectiva, situo três competências inerentes ao ensino de PBLA (a competência interacional, a competência intercultural e a competência metagenérica), com vistas a tornar o estudante autônomo, emancipado e consciente de suas ações no mundo.

O capítulo ***Recursos para outras interações em sala de aula de Português Brasileiro como Língua Adicional*** aborda, inicialmente, as perguntas formuladas por professores/as de línguas, suas explicações, seu modo de fornecer *feedback* e de tratar os erros dos/as alunos/as e as formas de modificar o insumo como recursos que influenciam a interação em sala de aula de línguas. Recursos que são ilustrados, neste texto, com fragmentos de interações registradas em aulas de português brasileiro para estrangeiros. A segunda parte do capítulo é dedicada ao debate desses

recursos a partir de perspectivas críticas para o ensino de línguas, especificamente a pós-colonial e a descolonial, o que implica discutir o impacto deles não apenas na interação imediata entre professores/as e alunos/as, mas sobretudo na construção de uma sala de aula estrategicamente situada social e politicamente e de práticas docentes que se oponham ao legado colonialista no ensino de português como língua adicional.

No capítulo ***Diversidade linguística no ensino de Português como Língua Adicional (PBLA)***, o foco de discussão é o português brasileiro, que tem suscitado interesse crescente de distintos povos que procuram aprendê-lo como língua adicional. Sua sócio-história revela uma língua multifacetada desde suas origens, resultado de contribuições linguísticas diversas ao longo de sua formação. Por essa razão, o tratamento da diversidade linguística no contexto de ensino de português como língua adicional (PBLA) faz-se necessário para o conhecimento do aprendiz da forma como os brasileiros realmente interagem em suas comunidades. O objetivo do texto *Diversidade linguística no ensino de português como língua adicional (PBLA)* reside não só em ressaltar a importância de considerarmos as variedades do português brasileiro no ensino de PBLA, como também de apresentar pontualmente sugestões de fatos graduais de variação a serem trabalhados em sala de aula. Para tanto, apresentamos algumas indicações de fontes que poderão auxiliar o professor nesse trabalho. O texto contribui ainda com uma breve discussão sobre as expressões em voga L2, L3, LE, LA, muito recorrentes e ainda pouco consensuais na literatura da linguística aplicada. A reflexão sobre o que significa educar para a diversidade no contexto em estudo implica trabalho contra a exclusão social pela linguagem e práticas de ensino de língua que fortaleçam e valorizem a riqueza linguística do Brasil.

Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) da UnB; coordenadora de tutoria do curso de Letras EaD da UnB.

Orlene Lúcia Saboia Carvalho é professora e atua no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, nas áreas de Português do Brasil como Segunda Língua/Língua Estrangeira, Lexicologia e Lexicografia. É coordenadora do projeto de pesquisa “Linguística de Corpus e Ensino de Língua Estrangeira: Colocações Lexicais”, financiado pelo CNPq.

Rodrigo Albuquerque é professor no Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB), atuando, especialmente, nas áreas seguintes: sociolinguística interacional, estudos etnográficos, cognição social, linguística de texto e ensino de português como primeira e segunda língua. Sobre a formação acadêmica, é Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília, Mestre em Linguística pela mesma universidade e graduado em Letras Português do Brasil como Segunda Língua também na UnB.

A NOÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL (PBLA): POR UMA PRÁTICA CENTRADA NA CENA GENÉRICA

RODRIGO ALBUQUERQUE

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O uso da noção de gêneros textuais no contexto do ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional (LA) – ou como Segunda Língua (L2), ou como Língua Estrangeira (LE) – tem se tornado cada vez mais frequente em trabalhos acadêmicos de linguística aplicada. Diante desse cenário, é salutar que reflitamos, em consonância com Faraco (2009), sobre o caráter epidêmico e inflacionado das discussões pedagógicas relativamente aos gêneros textuais, com foco exclusivamente nas propriedades formais e, sobretudo, na tarefa metalinguística (classificatória). Ao situar os gêneros textuais como forma-padrão relativamente estável, Bakhtin (2010 [1992]) dá destaque, em sua obra, muito mais ao componente ‘relativamente estável’, dado que reconhece a própria heterogeneidade constitutiva dos gêneros, por serem “inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (*ibid.*, p. 262).

Nesse sentido, nosso interesse não consiste em intensificar essa epidemia epistêmica, mas contemplar as necessidades sociointeracionais do estudante de PBLA. O contexto de PBLA convoca, assim, um olhar para os gêneros fortemente vinculado às práticas sociais dos interlocutores

que se inserem na cena genérica (enquadre proposto pelo gênero textual), surgindo como uma demanda natural da língua em uso efetivo, a ser nomeada como gênero X ou Y, e não como uma classificação que impõe o funcionamento de uma prática sociocultural. O contato com gêneros textuais propicia ao estudante o acesso a diversas possibilidades de realização da língua, negociadas e construídas pelos sujeitos em plena atividade sociointeracional.

Frente a essas primeiras palavras, almejo, neste artigo, propor reflexões orientadas para uma prática pedagógica ancorada na noção de gêneros textuais, aplicadas ao contexto de ensino de PBLA. Tal objetivo geral está vinculado aos seguintes objetivos específicos:

1. Enquadrar teoricamente a noção de gêneros em alinhamento com a perspectiva sócio-histórica, dialógica, interacionista e sociodiscursiva.
2. Discutir a orientação teórica relativa ao ensino de PBLA e as competências em linguagem que o subjazem, com vistas à inserção do estudante de PBLA na cena genérica.

Nosso estudo é de base sociointeracional, o que significa pressupor, por conseguinte, a indissociabilidade entre língua, contexto e cognição, e a construção conjunta e negociada de sentidos. Nossa orientação teórica ampara duas discussões que trataremos no corpo do trabalho: a noção de gêneros textuais (seção 2) e o ensino de PBLA (seção 3). Ressalto, em tempo, que as principais referências de nosso artigo serão apresentadas nas seções mencionadas, por haver autores específicos para cada discussão, mesmo que comunguem da mesma orientação teórica (os estudos sociointeracionais).

Nossa investigação se justifica devido à própria demanda do estudante de PBLA em contato com a língua-cultura alvo: ter acesso não somente à estrutura linguística, mas também ao funcionamento sociocultural e discursivo das ações dos interlocutores na cena genérica. O primeiro

componente do ensino de PBLA pode ser suprido com aulas de análise linguística, porém o segundo necessita levar em consideração a presença do outro (que pode ser o brasileiro) e a própria influência recíproca (entre o estudante e o seu interlocutor). Tarefas ancoradas na perspectiva genérica são capazes de aproximar o estudante de PBLA de atividades sociointeracionais cotidianas e, por consequência, dos contextos de uso, o que pode garantir maior letramento em práticas sociais análogas.

Esta seção apresentou breves ponderações acerca dos estudos dos gêneros no contexto do ensino de PBLA, bem como o objetivo geral, os objetivos específicos, a orientação teórica e a justificativa do trabalho. Na sequência, tratarei, no campo teórico, de um percurso em torno dos gêneros textuais (seção 2) e da inserção do sujeito aprendiz de PBLA na cena genérica (seção 3). Por fim, apontarei algumas perspectivas relacionadas aos objetivos traçados inicialmente (seção 4).

1 GÊNEROS TEXTUAIS: UM PERCURSO TEÓRICO

Por sua própria natureza, a concepção sociointeracional da linguagem reivindica, no que concerne ao estudo dos gêneros textuais, um terreno de negociação entre atores sociais e, em certa medida, promove cenário de imprevisibilidade. Na esteira desse pensamento, nossa orientação teórica é, antes de tudo, sócio-histórica e dialógica, ancorada em Bakhtin (2006 [1929], 2010 [1992]), por ser, nas palavras de Marcuschi (2008, p. 152), “uma espécie de bom senso teórico em relação à concepção de linguagem”. Ademais, afiliamo-nos à perspectiva interacionista e sociodiscursiva (cf. BRONCKART, 2003 [1996], 2005; e MARCUSCHI, 2008, 2010, 2011), considerando, para tanto, a organização social e suas relações de poder (cf. MILLER, 1984, 2015; e BAZERMAN, 2011, 2015).